

Actualidade

Proprietario-editor OTTO BOEHM.

Publica-se nas Terças- e Quintas-feiras.

Anno 1.

Joinville, Quinta-feira, 31 de Outubro 1918.

No. 85.

O Brasil e a guerra

Falla o futuro Ministro do exterior do Brasil

Os jornaes noticiaram que o sr. dr. Domicio da Gama, ao deixar a capital dos Estados Unidos fez declarações consideradas de grande importancia, tanto para o actual momento historico do mundo como para o futuro da America.

As declarações, com relação ao apoio que o Brasil dará a America do Norte até o fim da guerra, o offerecimento feito ao presidente Wilson, de todos os recursos do Brasil, no sentido de forçar a Allemanha á rendição incondicional, tem na verdade consideravel significação.

A despedida do embaixador brasileiro em Washington foi feita realmente em caracter muito mais elevado que este que a sua representação permittia. Já não era apenas o embaixador que trocava idéas com o presidente da Republica americana. Era o chanceller do Brasil, que dali sahia para vir tomar parte na alta administração do seu paiz, em um dos mais importantes departamentos administrativos.

Escolhido para dirigir as relações exteriores e cuidando hoje todos os povos dos grandes problemas internacionaes, o sr. Domicio da Gama, que é um diplomata de muito merito, falou exprimindo a directriz do governo, e desde logo tornou clara a sua decisão de collaborar em tudo com os Estados Unidos, na guerra e depois da guerra, indicando assim a attitude do seu paiz, que será sempre sem dubiedade e sempre disposto aos maiores sacrificios até que a victoria do direito seja definitiva.

Depois de dizer ao presidente Wilson que o Brasil adopta os fins de guerra conforme estabeleceram os Estados Unidos, o futuro ministro do exterior do Brasil fez a "United Press" a seguinte declaração, affirmando:

"O Brasil offerece todos os seus recursos aos Estados Unidos, no sentido de forçar a rendição incondicional da Allemanha.

Depois da paz, o Brasil continuará a dar todo o seu apoio a todo o movimento que venha

desenvolver, largamente quando possivel, as relações entre os dois paizes.

Disse serem esses os seus sentimentos pan-americanos.

Referindo-se á politica que seguira, quando assumir o cargo de ministro, o embaixador disse:

"O meu maior desejo é trabalhar para que se mantenham e se estendam as relações, já felizes e satisfactorias entre as Republicas americanas e o meu paiz.

O Brasil fará tudo quanto estiver nas suas forças para que seja obtida a victoria, proporcionando uma paz duradoura e justa.

Cimentaremos a nossa tradicional amizade. O empreendimento americano foi muito bem recebido no Brasil, e ha a probabilidade de que o meu paiz se offerece logo para cooperar em todos os sentidos com os Estados Unidos.

Olhamos para um largo futuro."

Em forno da paz A resposta do Presidente Wilson á ultima nota da Allemanha

Washington — Outubro, 24 — O sr. Lansing, ministro das Relações Exteriores, enviou aos jornaes a seguinte copia da nota que entregou ao encarregado de negocios da Confederação Helvetica nesta capital, em resposta á ultima nota recebida da chancellaria de Berlim:

Essa nota está redigida nos seguintes termos:

"Ministerio das Relações Exteriores, 23 de Outubro. Sr. encarregado de Negocios. Tenho a honra de accusar o recebimento de sua attenta nota datada de 22 do corrente, com a qual v. ex. me transmittia a communicação datada de 20 e enviado pelo governo allemão.

Compraz notificar a v. ex. que o sr. presidente da Republica deu-me as devidas instruções para transmittir resposta á dita nota com as seguintes palavras:

"Tendo recebido do governo allemão a affirmação explicita e solemne de que acceta sem reserva alguma os termos de paz expostos em seu discurso, pronunciado perante o Congresso dos Estados

Unidos, no dia 8 de Janerro e os principios para accordo enunciados em seu subsequente discurso e particularmente em seu discurso do dia 27 de Setembro, de que deseja discutir os detalhes da applicação e de que este desejo ou proposito não emana daquelles que até agora dirigiram a politica e a actual guerra em nome da Allemanha, mas de ministros que falam em nome da maioria do Reichstag e da immensa maioria do povo allemão; tendo recebido tambem, do actual governo allemão a explicita promessa de que seriam observadas as regras humanitarias da guerra admittida entre os povos civilizados em terra e no mar, o presidente dos Estados Unidos, sente que não pode deixar de tratar com os governos com os quaes os Estados Unidos se acham associados, a questão do armisticio.

Considera comtudo o presidente que é de seu dever declarar novamente que o unico armisticio que se poderia sentir justificado para submeter á consideração dos demais governos alliados seria o que desejam os Estados Unidos e os demais governos alliados em situação de poder impôr pela força qualquer solução proposta e tornasse impossivel a renovação de hostilidades por parte da Allemanha.

O presidente, portanto, communicou sua correspondencia com as actuaes autoridades allemãs aos governos com os quaes os Estados Unidos estão associados como belligerante, com a insinuação de que, caso esses governos se sintam inclinados a chegar á paz debaixo dos termos dos principios indicados, seus conselheiros militares e os dos Estados Unidos, poderão submeter a esses governos alliados contra a Allemanha os termos necessarios para a concessão de um armisticio tal, que permitta realizar a protecção completa dos interesses dos povos que participam da contenda e ao mesmo tempo assegure aos governos alliados poder inatingivel para sua salvaguarda e para dar caracter de força a sua situação na discussão detalhada das condições de paz, de accordo com as quaes o governo allemão já se declarou.

Tudo isso, desde que os chefes militares dos governos alliados considerem que tal armisticio é possivel, do ponto de vista militar.

Se taes condições para armisticio vierem a ser formuladas, sua accettazione por parte da Allemanha constituirá proporcionalmente a prova melhor e mais concreta da adhesão inequivoca aos termos e principios de paz que ella diz acceitar.

Como já se deve deprehender de toda a sua acção durante esta guerra, o presidente considerase-ia falto de toda a lealdade se não assignalasse nos termos mais francos, que lhe foi possivel encontrar as razões pelas quaes entende que os alliados devem agora exigir da Allemanha as mais extraordinarias salvaguardas.

Por muito significativas e importantes que tenham sido as reformas constitucionaes de que fala o ministro das Relações Exteriores da Allemanha, em sua nota datada de 20 de Outubro, não parece que o principio do governo responsavel perante o povo allemão se tenha já nitidamente estabelecido na Allemanha; não parece tambem que por enquanto existam ou tenham probabilidade de existir garantias de que as alterações praticas ou de principios que agora foram parcialmente adoptadas pelo governo allemão venham a adquirir caracter permanente.

Menos ainda parece que o ponto essencial das actuaes dificuldades — isso é: a questão das guerras futuras — tenha ficado sob o «contrôle» do povo allemão. Desse ponto de vista, a situação do povo allemão é a mesma em que esteve durante toda a conflagração actual em cujas decisões não poude ter intervenção, sendo que só agora apparece para tratar de taes assumptos.

E' evidente que o povo allemão não tem meios para fazer com que os altos chefes militares acceitem a vontade popular e que o poder do rei da Prussia e seu «contrôle» sobre a politica do imperio permanecem incolumes, continuando, portanto, as iniciativas determinantes nas mãos daquelles que até agora foram os donos da Allemanha.

Entendendo que a paz do mundo depende da clareza de nossas palavras e da franqueza de nossa acção, o presidente Wilson considera de seu dever declarar, — sem a menor preocupação de abrandar palavras que poderão soar com dureza — que as nações civilizadas do mundo não confiam — nem podem confiar na palavra daquelles que até agora têm sido os senhores da Allemanha.

E o presidente, mais uma vez assignala o facto de que, tendo verificado os males da invasão e as injustiças praticadas pelos allemães durante esta guerra, o governo norte-americano não pode entrar em negociações senão com genuínos representantes do povo allemão, que estejam de veras assegurados e sustentados por bases constitucionaes, como verdadeiros senhores da Allemanha.

Se se deve tratar com os dominadores militares, autocratas e monarchicos da Allemanha actual ou se ha possibilidade de ter de tratar com elles mais tarde quanto ás obrigações internacionaes da Allemanha, o presidente entende que os alliados não devem iniciar negociações, mas sim exigir uma capitulação da Allemanha.

Nada se pode alcançar, deixando de parte esse ponto que é essencialissimo».

Peço a v. exc. que aceite os reiterados protestos de minha alta estima.

(Assignado) Lansing.

A resposta da Allemanha ao presidente dos Estados Unidos

Copenhague, 28. — A resposta da Allemanha á ultima nota do presidente Wilson é assim concebida:

«O governo allemão tomou conhecimento da resposta do governo dos Estados Unidos em que o seu presidente conhece as importantes modificações feitas ou prestes a serem feitas na constituição allemã, segundo as quaes as negociações da paz ou da guerra são dirigidas pelo governo e pelo povo, em cujas mãos reside de facto constitucionalmente o poder a que estão sujeitas as autoridades militares.

O governo allemão espera agora as propostas para o armistício, o que será o primeiro passo para a paz justa como a descripta pelo presidente Wilson em suas proclamações. — (A.) Solf».

O Reichstag apoia o príncipe de Baden
Londres, 24. (H.) — Os jornaes publicam um telegramma de Amsterdã informando que o Reichstag approvou unanimemente as declarações feitas pelo Chanceller Príncipe de Baden, em seu discurso sobre a situa-

ção politica interna do Imperio, e em seguida approvou uma moção de confiança ao actual Governo.

Os alliados são solidarios com Wilson

Washington, 28. — Todos os paizes alliados manifestaram ao presidente Wilson sua inteira solidariedade sobre as condições referidas por este em sua resposta á Allemanha, quanto as condições em que é possível conceder o armistício pedido pelo príncipe Max de Baden.

Declarações do chanceller allemão Max von Baden

Amsterdã, 24 — Os jornaes hoje recebidos da Allemanha trazem o seguinte texto do discurso hontem pronunciado perante o Reichstag pelo chanceller príncipe de Baden.

O chanceller disse o seguinte:

«A ultima nota do presidente Wilson não expunha com sufficiente clareza ao povo allemão a verdadeira situação diplomatica; é de esperar que a nova resposta que esperamos do presidente Wilson traga esclarecimentos mais definidos, como desejamos.

Até que chegue esse momento, devemos evitar toda a agitação; é de nosso dever consultar todos os nossos pensamentos e toda a nossa acção, preparando-nos para todas as eventualidades que se apresentarem inclusive a de vermos os governos inimigos encarniçados em proseguir na guerra, obrigando-nos, portanto, a sustentar a luta.

E' preciso que semelhante perspectiva não nos encontre desprevenidos; é preciso que ponhamos em guarda e defensiva todo o poder do nosso povo para o caso de se ver elle na necessidade de tão duro sacrificio.

Estou absolutamente certo de que no dia em que o ministerio que governa a Allemanha em nome do povo e é por elle governado, lançar um apello pedindo a defesa nacional no mesmo tom de voz com que já se dirigiu a esse mesmo povo antes de falar em paz, todo aquelle que de boa fé tiver erguido a mão ao ouvir falar em paz de justiça, também se considerará no dever de responder ao novo grito para se oppor á paz de violencia que o adversario nos quizer impor; estou certo de que ninguem na Allemanha se submeterá a semelhante paz sem lutar denodadamente.

Se esse governo não pensasse assim merecia ser condemnado pelo povo, que luta e pelas classes trabalhadoras; cahiria irremediavelmente arrastado pela corrente da opinião publica.

Outro ponto que devemos ter em vista com a maior attenção

é a possibilidade de se ver o povo allemão conduzido cegamente até a nova conferencia da paz.

O povo allemão tem o direito de perguntar se as bases do tratado de paz se amoldarão extrictamente ás condições expostas pelo presidente Wilson e caso seja assim qual será a influencia dessas condições sobre nossa vida actual e nosso futuro.

Nossa resposta ás perguntas do presidente Wilson deve ter fundamentos claros. E' preciso que o povo allemão comprehenda bem a resposta que lhe vai ser dada, pois o de que mais necessitamos nesta hora é de clareza em todas as coisas.

Trata-se de uma decisão de estupenda importancia e desde que não caberá á nossa força decidir sobre o que consideramos nosso direito, podemos e devemos exigir que a discussão seja livre e aberta com os nossos inimigos; pois sómente uma discussão em taes condições poderá permittir que cheguemos a uma decisão final.

Bem sei que para isso será necessario fazer grandes esforços, porquanto estamos em face de povos extraordinariamente orgulhosos e acostumados á victoria para que aceitem facilmente uma solução de legalidade em vez da imposição de suas vontades.

Mas, por isso mesmo que somos obrigados a nos deter em nossas proprias fronteiras, precisamos de declarar solemnemente que por nossa vontade jamais abriremos essas fronteiras á violencia.

Os principios aos quaes demos nossa adhesão, aceitando os como norma de conducta que também será a nossa, implicam em grandes proporções com as nossas questões intimas.

A esse proposito, em muitos circulos tem se querido representar nossa attitude aceitando as condições do presidente Wilson como uma submissão a uma cõrte de justiça anti-allemã, que deverá decidir questões legaes do ponto de vista completamente parcial em favor dos proprios interesses.

Se fosse esse o caso, por que motivo são justamente os apóstolos extremistas da força da «Entente» os que mais parecem temer que se chegue á formação de semelhante camara ou conselho? Parece elles temer um conselho como os culpados de delicto civil temem ser apresentados a uma cõrte regular de justiça?

A essencia de todo o programma do presidente dos Estados Unidos é a formação de uma liga de nações, que não pode ser instituida enquanto houver nacionalidades que não tenham o direito de proceder como me-

lhor entendam e de determinar seus proprios direitos na realização das leis de communidades. Isso significa que deve ser abandonada uma parte da independencia, não qualificada, ou que até agora tem sido qualificativa de soberania.

Deveríamos nos manter inteiramente como fundamental esse egoismo nacional que até ha bem pouco tempo era a força dominante na vida de nosso povo?

Se isso chegasse a acontecer então não haveria esperança de restituição nem de renovação para nós, então nos sentiríamos mais do que nunca essa sensação de mutilação que nos fez padecer durante gerações e gerações. Mas si nós chegarmos a comprehender a verdadeira significação desta guerra terrível, a significação que solucionada acima de tudo — a de que a idéa da justiça não está limitada dentro da mentalidade de cada um de nós mas deve entender-se até onde o permittir a boa fé do poder — então encontraremos nesta situação e em nosso proprio soffrimento uma frente de futuros gosos; então o povo allemão trabalhará com serenidade e consciencia na porção de territorio que lhe corresponder por direito hereditario.

Mas se eu, nestas rudes provações sustento a idéa da liga das nações como fonte de consolidação de novas forças de novo povo também não posso perante esse mesmo povo negar por um momento que para alcançar esse ideal precisarmos de vencer rude opposição antes de tornar effectiva essa criação.

A ninguem é dado prever por enquanto se a marcha e desenvolvimento dessa nova força será lenta ou rapida, como também não se pôde saber se nos proximos dias seremos chamados a lutar ainda ou se veremos afinal aberto diante de nós o caminho da paz. O que porem, está fóra de duvida é que tanto para um como para outro lado o actual governo terá de sustentar mão de combate afim de manter o seu programma que — como é já bem sabido — se empenha por fundar nellas systemas até ha bem pouco usados na Allemanha».

A situação militar

Nova York, 26. (A.) — Os allemães continuam augmentando os meios de defeza no valle de Oise, inundando toda a região do sul de Guise até Lafère. A linha de defeza de Serre, protege também as suas posições.

Apezar dos formidaveis meios de defeza empregados pelos allemães, as forças do general Debeney, continuam em avançadas victoriosas, abrindo caminho e, em breve farão as forças germanicas retrocederem aos campos

de batalha de 1914, depois da retirada de Charleroi.

Amsterdam, 25. (H.) O «Neuwe Rotterdam'sche annuncia que os civis allemães de Antuerpia receberam ordem de deixar hoje a cidade.

Nova York, 26. (A.) — Noticias vindas de Amsterdam, dizem que o marechal Hindenburg, o magno chefe dos exercitos tedescos, telegraphou ao Chanceller annunciando-lhe que a Allemanha unicamente deverá obter a paz, caso ella venha acompanhada de todas as honras de guerra. Em caso contrario os exercitos que commanda, lutarão até o ultimo cartucho.

Diz mais o despacho do chefe militar allemão, que lhe é impossivel acreditar que os allemães aceitem uma paz que seja humilhante para um paiz tão cheio de glorias como é a Allemanha dos Hohenzollern.

A Allemanha ainda está militarmente forte

Do campo de batalha com o exercito francez

Outubro, 23. — (Retardado) — Muito embora a potencialidade do exercito allemão esteja consideravelmente reduzida, devido sobretudo ao seu abatimento moral, ainda assim os aliados têm á sua frente um adversario formidavel sob o ponto de vista militar.

Parece-me de certo modo perigoso fazer acreditar aos exercitos e aos povos aliados que a guerra já está ganha. O commando allemão ainda tem á sua disposição 160 divisões na frente occidental, das quaes 30 são de tropas da reserva.

No principio de Setembro os allemães dispunham de 200 divisões nesta frente e apesar da diminuição das suas forças o inimigo ainda assim mostrou-se capaz de aguentar-se contra todo o peso do poder dos aliados, e isso devido ao encurtamento da sua frente.

O valor destas indicações é importante e deve ser levado na devida consideração quando se pretende acreditar que a Allemanha está completamente derrotada.

G. H. Ferris.

Vigorosa offensiva dos Aliados na frente italiana

Nova York, 25. (A.) O «New York Times», annuncia que a Embaixada italiana em Washington foi informada que em toda a frente italiana foi iniciada uma vigorosa offensiva pelas forças dos paizes aliados.

Como inicio da offensiva, a artilharia dos aliados iniciou esta madrugada um violentissimo fogo contra as posições dos exercitos dos imperios centraes.

Nova York, 28. Noticias recebidas de Londres e de Roma informam os successos alcançados pelas tropas inglezas e italianos em sua offensiva contra os austriacos na linha do Piave.

A acção desenvolveu-se desde o valle do Brenta até o mar, sendo desde logo alcançados os primeiros objectivos. Os italianos, atravessando o rio Piave, na Ponte de Piave, Noventa, San Dona, levaram o inimigo de vencida, podendo occupar a Ilha Maggiore e toda região das bocas do rio. Tomaram igualmente os Montes Persico, Jalona e Pertica e conquistaram as cidades de Alano.

Os inglezes fizeram um profundo avanço colhendo milhares de prisioneiros e tomando muitos canhões.

Capitulação da Turquia?

Londres, 26. (H.) — O «Daily Mail», baseado em uma informação do seu correspondente em Basiléa, annuncia constar na Capital suissa que o Ministro da Turquia junto ao Governo da Confederação entregou aos representantes diplomaticos da França e da Inglaterra uma offerta de paz equivalente a uma verdadeira capitulação.

Demissão do General Ludendorff

Paris, 27. (Havas.) O Imperador Guilherme aceitou o pedido de demissão do General Ludendorff e collocou-o na disponibilidade.

Noticiario

A «Grippe hespanhola»

Rio, 28. — A epidemia, cujo declinio parecia lento, recrudescu ante-hontem e hontem devido á baixa da temperatura.

Confinuam a ser feito grandes donativos, assim como prosegue o povo a celebrar missas, procissões, terços e ladainhas, invocando S. Roque e São Sebastião para debellarem a peste.

Nos suburbios ha casos de grande miseria e de horror indescritivel, havendo familias, cujos membros estão todos enfermos, não havendo quem os trate, nem meios para alimental-os.

A epidemia da grippe continua a alastrar-se tambem assustadoramente pelos Estados.

Os ultimos telegrammas aqui recebidos do Interior demonstram claramente que a «influenza hespanhola» continua na sua marcha sinistra, pelos Estados, levando ao leito innumeradas pessoas e arrastando ao tumulo um numero crescente de victimas.

Em S. Paulo a epidemia progride dia a dia, horrorisando a população já alarmada com os telegrammas do Rio, onde infelizmente a pandemia alastrou-se por todos os cantos da cidade e suburbios, proseguindo na sua marcha ceifadora.

E nos demais Estados a situação não é infelizmente diferente.

DO ESTADO

Nos Inglezes

Sob este titulo noticia a «Terra Livre» de 14:

Em companhia do sr. João do Prado, mestre do rebocador «Florianopolis», esteve hoje em nossa redacção o sr. Manoel Delfino da Rosa, 1.º supplente do sub-delegado de policia em exercicio, que veio nós informar de um facto gravissimo passado na praia dos Inglezes, no dia 9 do corrente, e que é o seguinte: oito pequenas embarcações dos Inglezes, tripuladas por 40 homens, quando regressavam de sua pescaria, foram abordadas por 17 barcos dos Ganchos, tripulados por 102 homens armados, que ameaçandolos de morte, obrigaram-os a entregar as suas redes e todos os apetrechos de pesca, destruindo-os e lançando-os ao mar na presença dos proprios e indefesos pescadores.

Os prejuizos foram calculados em 3.600\$000.

Este facto que revoltou os habitantes daquela localidade, foi levado ao conhecimento do sr. capitão do Porto, que abriu rigoroso inquerito.

Noticias locais

General Luiz Barbedo

Pelo trem de tabella chegou hontem á tarde á esta cidade s. ex. o General Luiz Barbedo, digno commandante da 6.ª região militar, sendo recebido na gare da Estrada de ferro pela officialidade do 13.º batalhão aqui aquartellado e autoridades locais, formando uma companhia do dito batalhão e o Tiro 226.

Com s. ex. que se hospedou no «Grande Hotel», vieram o sr. coronel Paulino Freytag, inspector do 5.º districto de artilharia de costa; primeiros tenentes Arthur Portella, assistente; Octavio da Silva, chefe do serviço de administração e Adolpho Guimarães Junior, da Força Publica do Estado do Paraná, ás ordens do sr. general; segundos tenentes Aristoteles de Souza Dantas e Aarão Ferraz.

A demora dos illustres hospedes entre nos sómente será muito curta, já devendo continuar viagem hoje para São Francisco em serviço de inspecção do forte Marechal Luz.

Apresentamos ao illustre conterraneo, que é um dos mais acatados ornamentos da sua classe, a s. ex. o General Barbedo e sua distincta comitiva os nossos cumprimentos de boas vindas.

Avisos ecclesiasticos

Comunidade evangelica

22. d. Trin., 3 de Novembro, festa da reformação, ás 9 1/2 horas culto em Joinville.

24. d. Trin., 10 de Novembro, d'ahi em diante o culto ha-de-começar ás 9 horas da manhã.

Eans Müller, Pastor.

Tiro de Guerra 226

Devendo regressar amanhã pelo trem expresso o Exc. Sr. General Luiz Barbedo, o Tiro deverá estar formado ás 5 horas da manhã afim de prestar as devidas continencias áquella autoridade.

Deverão formar todos os atiradores desta companhia, inclusive Reservistas, Banda de musica, corneteiros, tambores e todos os dispensados e licenciados que aqui estiverem.

Todos os atiradores deverão apresentar-se devidamente uniformizados com os respectivos capotes.

Ass. Brigada Lopes
Commandante e Instructor.

ANNUNCIOS

Pede-se 3.2

Carlos König,

subdito allemão, de 24 annos de idade, cuja ultima demora estava no dia 5 de Agosto p. p. em Porto União, comparecer em qualquer dia util entre 8—12 hora da manhã no meu escriptorio, Rua 15 de Novembro N.º 72, ou avisar-me da sua residencia actual afim de ser communicado á sua mãe do bem-estar d'elle.

Joinville, 28 de Outubro 1918.

I. A.: Ulrich Schmith.

Grande Liquidação Final

por motivo de mudança para Rio de Janeiro de

KALIL & CIA.

Rua 15 de Novembro 31.

Pretendendo liquidar o nosso stock de **Fazendas, Armarinhos, Perfumarias, chapéus de cabeça, Palhetas, Camisas brancas, Camisas de meia** e diversos outros artigos

por preço de 20% abaixo do custo, pedimos a nossa distincta freguezia e ao respeitavel publico de aproveitar a occasião e fazer uma visita á nossa casa para convencer-se dos preços baratissimos.

A liquidação será de 26 de Outubro até

23 de Dezembro!

Não se engana no numero do predio — **Rua 15 de Novembro 31** — (casa de Alberto Colin).

Liquidamos tambem todo inventario, (armarios, prateleiros, balcão, etc. etc.) 1

Vende-se um terreno

com boa casa, boas plantações e terra, vaccas, porcos e gallinhas, por preço baratissimo.

Para informações com 3.2

Leopoldo Erzinger,
Rua do Norte.

Grippó

Novo preservativo contra a hespanhola e infallivel em de-fluxo e cephaléas. 10.2

Uso: Aspirar em pitadas.
Só na Pharmacia Delitsch.
Usem o Grippó.

Grande Queima na Pernambucana

Rua do Principe n. 44

Communico a distincta freguezia e ao respeitavel publico de aproveitar a occasião de fazerem uma visita á esta casa, para convencer-se dos preços baratissimos. 6.1

Os preços são especialmente baratos ao alcance de todos.

Não se enganem na casa

Rua do Principe n. 44

em frente á casa A. Baptista & Cia.

A' Pernambucana

Aproveitem a occasião!

Ver para crer!

Dr. Norberto Bachmann

— Medico —

Attende chamados dentro e fóra do municipio. 3

Residencia: antiga casa do Dr. Bode, na Praça do Jardim.

Pharmacia e Drogaria Delitsch de Delitsch Irmãos

Casa fundada em 1859, condecorada na Exposição Nacional do Rio de Janeiro, em 1908, com duas medalhas de ouro e uma de prata. Mantem como sempre importação directa, contendo portanto os principaes productos chimicos e pharmaceuticos dos mais acreditados e conhecidos fabricantes.

Participamos tambem que estamos aparelhados para fornecer todas drogas e medicamentos para installação d'uma pharmacia.

Avia-se receitas a qualquer hora do dia ou da noite com maior precisão, maxima presteza e **á vista dos srs. freguezes** sob a immediata responsabilidade do Pharm.º Jayme de Gusman, diplomado pela "Escola Americana do Granbery".

Annexo a pharmacia tem variado sortimento de tintas para cal e oleo.

Liquidação Total

Rua do Principe 22

Para tratar de sua saúde, o dono da casa pretende liquidar o seu negocio.

Todo o stock da casa será vendido á preços de liquidação!

Os preços da maior parte das mercadorias estão **abaixo do custo actual** das resp. fabricas.

Liquidação Final!

Joinville, Outubro 1918.

Wolfgang Ammon.

"INDEMNISADORA"

Companhia de Seguros, Maritimos e Terrestres

Séde: Rio de Janeiro

Tem contractos de reseguros com varias Companhias do Rio e com a Sociedade Anonyma de Seguros "LA RURAL" de Buenos Ayres, formando um Capital total de

Rs. 8.000:000\$000

(OITO MIL CONTOS)

podendo d'esta fórmula assumir responsabilidade de riscos elevados.

AGENTE GERAL NO ESTADO de STA. CATHARINA:

Paulo Livonius - Blumenau

Representante nesta praça **Emilio Stock.**
Rua 15 de Nov. n. 1

Participamos aos amigos e freguezes que entregamos a venda exclusiva de nossos productos ao Snr. **Louis Niemeyer**, negocio estabelecido n'esta praça, o qual terá sempre em deposito as nossas afamadas marcas de cerveja:

Atlantica 3.3 Hamburgo Curitybana.

Curityba, 22 de Outubro 1918.

Cervejaria "Atlantica", S. A.

Companhia de Seguros 'TRANQUILIDADE'

Séde: SÃO PAULO

Agentes geraes CORRÊA & CIA.

JOINVILLE CAIXA 67

Seguros maritimos e terrestres sobre: Navios, vapores, mercadorias em transito, predios, fabricas e estabelecimentos commerciaes.

As apolices são entregues immediatamente 15.8

Premios modicos.

Sub-agentes em Joinville:

Carlos Jansen & C.ia

Theatro Nicodemus

Empresario Guilh. Krelling

Domingo, 3 de Novembro

Cinema.

Sociedade Musical "Dona Francisca"

Domingo, 10 de Novembro

Festa da fundação

no Salão TEUBER

Para que todos os socios estão convidados.

A Comissão.

Precisa-se

de um typographo na
Typographia Brusquense
em Brusque 3.3

Precisa-se de uma **creada**
de 14 á 16 annos.

Dirija-se a 5.1
Rua do Templo n. 30.

Precisa-se de uma **boa creada.**

Berner Irmãos. 3.1

Cozinheira 3.3

Precisa-se de uma cozinheira á Rua do Mercado nº. 44.
Paga-se 35\$000 mensaes.

Procura-se uma **bôa creada.**
Informações na
Pharmacia Minancora.

3.1
Precisa-se
de uma **creada** 3.2
Rua Brusque No 9.

Vende-se uma **chacara**
bonita, com
casa de morada, situada na rua
nova da Boa Vista, quinze mi-
nutos distante da cidade.

Informações no "Cortume
Cachoeira". 3.1

Vende-se um **terreno** de
20 morgos com ca-
sa de morada, ou faz-se troca
com outro, situado na Estrada
do Iririu, 3 klm. distante da ci-
dade. 4.3

Informações com
Roberto Gneipel Jr.
Estrada do Iririu.

Vende-se em S. Matheus
(Paraná) uma
Cervejaria

com boa freguezia, um **apparelho**
para fabricação de gazosas com grande
stock de essencias e demais
accessorios, assim como uma
installação para a fabricação de
licores. Tudo em melhor estado
de conservação. Para mais in-
formações nesta typographia ou
com o proprietario 5.5

Alberto Michal
em S. Matheus.

Vende-se um **terreno**
com 4 alqueires
com casa de morada, negocio
e depósitos em São Lourenço,
9 kilometros distante da cidade
Mafra.

Para tratar com **José Elias**
Moreira, São Lourenço.

Occassião

excellente para quem quer apro-
veitar a alta no preço de ma-
deiras.

1 serra horizontal com ar-
mação de ferro,

1 machina para cepilhar
taboas, 60 cm. de largura,

1 idem para esquadrear
taboas,

1 apparelho para afiar
faccas de cepilho, mechanic,
tudo em optimo estado e com
todos pertences, vende por preço
moderado e em condições vanta-
josas, o proprietario 7

Jorge Wolf jr., Jaraguá.

Vende-se

um **terreno** de 1¹/₄ morgos
com casa de morada, ranchos
etc., proprio para negocio, por
preço baratissimo. 25.18

Informações n'esta redacção.

Para colleccionadores

Sellos postaes

em sortimentos na

Livraria Boehm.
Joinville.